

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

QUESTÃO RACIAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DOS NEGROS NO ESTADO DA BAHIA

Michell de Jesus Santos ¹

Maiane Pereira dos Santos ²

Maria de Lourdes Rodrigues dos Santos ³

Patricia Suzana de Oliveira Miranda da Silva ⁴

RESUMO

O presente artigo se trata de uma análise da questão racial aliada ao envelhecimento no Estado da Bahia, temas que individualmente carregam em sua historicidade marcas de estereótipos, tabus e expressões da propriedade privada. O envelhecimento quando sintetizado ao quesito raça, influencia a construção das políticas públicas brasileiras, acarretando numa “unificação nacional construída com o racismo e não apesar dele” (ALMEIDA, 2019). Os dados que trataremos aqui confirmam que a desigualdade social e econômica produzida pela estrutura político-social brasileira em função do privilégio de uma raça, produzem efeitos negativos na vida dos negros e negras do Brasil, reduzindo sua expectativa de vida e os tornando mais suscetíveis a sofrerem algum tipo de violência.

Palavras-chave: Raça; População negra; Envelhecimento; Racismo.

ABSTRACT

This article deals with an analysis of the racial issue allied to aging in the State of Bahia, themes that individually carry in their historicity stereotypes, taboos and expressions of private property. Aging, when summarized in terms of race, influences the construction of Brazilian public policies, resulting in a “national unification built with racism and not despite it” (ALMEIDA, 2019). The data we will deal with here confirm that the social and economic inequality produced by the Brazilian political-social structure due to the privilege of a race, produce negative effects on the lives of black men and women in Brazil, reducing their life expectancy and making them more susceptible to suffer some form of violence.

Keywords: Breed; Black population; Aging; Racism.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de envelhecimento dos negros(as), tem sua trajetória marcada pelo racismo; pela discriminação da idade, pelo machismo e discriminação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



das diferenças. É um racismo estrutural que monta o alicerce sobre o qual se constrói as relações políticas, econômicas e sociais no país.

Segundo Rabelo, 2018, a existência do racismo tem um efeito negativo na qualidade de vida e não abrevia as interações criadas por correlações interpessoais, mas no fundo, devido a fatores estruturais como a discriminação com base na raça. Os idosos negros têm desafios únicos para lidar na velhice, marcadas pela desigualdade econômica, associadas ao processo histórico e construção das políticas públicas.

O surgimento do preconceito de raça está diretamente relacionado ao contexto da colonização do Brasil, no decorrer da história. Cientistas criaram diversas teses para explicar as diferenças biológicas entre os indivíduos, tomando como princípio a teoria da evolução Darwiniana, julgando como racional a teoria de que os negros são parentes distantes do homem branco que não conseguiram evoluir completamente suas capacidades intelectuais, por isso os negros passaram a ser vistos como inferiores a raça branca. Logo essas teorias ainda persistem e o racismo ainda é uma realidade presente, ajudando a perpetuar a crença de que mesmo havendo o processo de miscigenação da população brasileira, a cor da pele ainda é um traço decretório das pessoas (Munanga, 2004; Alves, 2017).

O envelhecimento do ponto de vista econômico e demográfico, tornou-se uma grande preocupação no atual contexto político, a forte pressão pela reforma previdenciária, acarreta a perda de direitos laborais, conquistados a duras penas. O futuro de um país com uma pirâmide populacional invertida, torna-se uma desculpa para furtar sua já pobre população.

Nesta perspectiva, entendemos que as desigualdades sociais e raciais dificultam, o envelhecimento com vigor e saúde para alguns grupos, especialmente em relação as pessoas negras. Neste artigo iremos amostrar o panorama do envelhecimento populacional no cenário nacional e regional, com foco no estado da Bahia, dando um enfoque especial nas questões de raça, saúde, violência e desafios para a longevidade da população negra do país.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Como metodologia de pesquisa, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a consulta de dados na internet, para embasar e validar as questões aqui expostas.

2 PANORAMA RACIAL NO CENÁRIO NACIONAL

O envelhecimento populacional é um dos assuntos mais pertinentes no mundo, pois com os avanços das tecnologias, da medicina, da economia e das condições de vida em geral da população mundial, observou-se a maior longevidade populacional no mundo, especialmente dentre os países considerados "subdesenvolvidos" onde a média de longevidade populacional atingiu os 68,9 anos de idade em 2020. No cenário Nacional, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, o Brasil superou a marca dos 30,2 milhões de idosos em 2017, para explicar a crescente onda de envelhecimento da população brasileira dentre uma gama de fatores, subjetivos e objetivos alinhados a questões econômicas e sociais, podemos considerar o avanço dos métodos contraceptivos, que é um dos fatores responsáveis pela redução da taxa de fecundidade, melhorias na saúde e na qualidade de vida que ampliam a expectativa de vida da população.

O envelhecimento populacional é um fenômeno que tem ocorrido em escala global. Ao contrário do que muitos pensam, ele é resultado do declínio da taxa de fecundidade e não especificamente do declínio da taxa de mortalidade. Para que uma população envelheça, é necessário ter-se maior população idosa, e para isso, o número de nascimentos precisa diminuir-se, configurando uma diminuição na taxa de fecundidade. (MENDONÇA, 2019)

Estes elementos aliados às políticas públicas que promovem a seguridade social, como a aposentadoria, o estabelecimento do salário mínimo, políticas de saúde da pessoa idosa etc. geram um aumento da longevidade populacional, que começa facilmente ultrapassar os 60 anos, idade que chega com mais saúde e estabilidade para a população, reflexos da recente ampliação dos direitos sociais para a sociedade brasileira, aspectos super positivos do ponto de vista social, porém, nem tanto do ponto de vista econômico, já que aumenta os custos do governo com o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



pagamento de pensões e aposentadorias aliados ao envelhecimento e a redução do quantitativo de trabalhadores, reduzindo a arrecadação estatal.

Apesar das taxas de mortalidade não serem consideradas fator determinante na questão do envelhecimento, por que quando abordamos o quesito raça, a taxa de mortalidade se torna o principal determinante? Porque, nos permite observar especificidades na trajetória de vida dos negros brasileiros face a trajetória de vidas de pessoas de outras raças, servindo como forma de análise comparativa para sabermos se o envelhecimento (ou não) dos negros brasileiros, vem aliado a condições favoráveis de vida, boas condições de saúde e de renda, ou ainda, sabermos se as causas das mortes de pessoas negras no Brasil, estão alinhadas a questões raciais ou não. Os dados das pesquisas que iremos abordar trazem estas respostas e nos dão um panorama situacional.

2.1 O envelhecimento brasileiro tem cor?

Segundo dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os pardos e pretos no Brasil somam mais de 55% da população brasileira, mas, apesar dos negros formarem a maior parte da população brasileira, a suscetibilidade maior de sofrer algum tipo de violência, a maior probabilidade de falecer ou contrair algum problema grave de saúde por conta da desassistência médica, e outras manifestações da desigualdade e do preconceito racial, tornam o envelhecimento brasileiro majoritariamente composto por pessoas da raça branca, trazendo-nos alguns questionamentos; Será que é natural que os negros por comporem a maior parte da população nacional sofram mais com a precarização da qualidade de vida, com maior dificuldade em acessar os aparelhos de saúde públicos e privados e a serem as maiores vítimas de diversos tipos de violência? E qual o papel o estado adota para reduzir estes números tão desiguais?

Estes questionamentos podem ser facilmente respondidos somente analisando os dados referente a renda, morbidade e mortalidade no Brasil. A

PROMOÇÃO



APOIO



população negra brasileira compõe a maior parte do quadro de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza no país, entre os anos de 2012 e 2017 o quantitativo de pessoas negras nesse quadro dobrou, passando de 3% e 2% respectivamente para 5% cada, enquanto que a taxa de pessoas da raça branca nesta mesma categoria permaneceu-se inalterada, apenas 1% (figura 1). Além de sofrerem com a discriminação nos postos de trabalho e da desigualdade de participação e representação ativa na política, na economia e em áreas de trabalho de “prestígio social” (direito, medicina, engenharia, entre outros), no processo de envelhecimento os negros ainda enfrentam a violência, a precarização das condições de vida e a desassistência nas instalações públicas de saúde, questões que existem em maior ou menor grau para grande parte da população brasileira, mas que são acentuadas ou radicalizadas pelo quesito raça, resultando num processo de envelhecimento desigual.

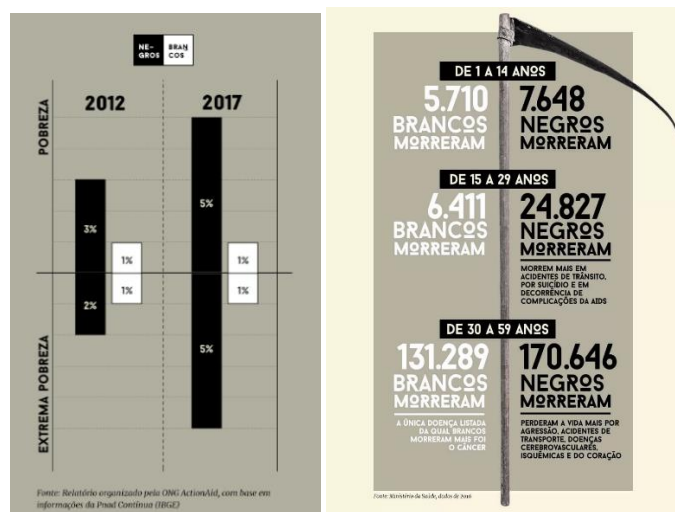


Figura 1 – Gráficos de Renda e Mortalidade

Fonte: Revista Metrôpoles, 2019.

Os dados acima mostram que, apesar do aumento da qualidade de vida em geral da população brasileira, a população negra do país ainda sofre com as piores condições de vida, permanece ocupando as posições de trabalho mais precarizadas, liderando o ranking de analfabetismo e óbitos no país. Segundo os dados

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mencionados acima, a maior parte dos negros no Brasil morrem por motivos que vão desde acidentes de trânsito, suicídio e complicações da Aids, até morte por agressões e complicações cardíacas vasculares, em relação a taxa de mortalidade da população branca, os dados apontam que morrem em sua maioria pessoas entre 30 e 59 anos de idade por câncer, ou seja, dos 1 aos 59 anos de idade, houve uma diferença de 39.357 mortes a mais dos negros em relação aos brancos, o motivo das mortes também afirmam que os negros no Brasil estão mais suscetíveis a sofrerem algum tipo de violência e morrerem de decorrência da desassistência médica. Dados do Atlas da violência mostram que foram registradas 62.517 mortes violentas em 2016, dentre esses dados nota-se que 71,5% dos casos, pessoas negras foram as vítimas, a pesquisa aponta ainda a redução dos homicídios nas regiões com menos pessoas negras e o aumento nas regiões com maior número de negros (as), como alguns estados do nordeste.

[...] um indivíduo afrodescendente possui probabilidade significativamente maior de sofrer homicídio no Brasil, quando comparado a outros indivíduos. [...] Aos 21 anos de idade, quando há o pico das chances de uma pessoa sofrer homicídio no Brasil, pretos e pardos possuem 147% a mais de chances de ser vitimados por homicídios, em relação a indivíduos brancos, amarelos e indígenas. (IPEA,2013)

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o homem negro ao nascer já tem a expectativa de vida reduzida em 1,73% (podendo ser mais reduzida ainda se separada por unidades federativas, chegando a negros a 8 mortos a cada 10 vítimas de violência), ao mesmo passo em que correm 8% a mais de risco de se tornarem vítimas de homicídio, do que pessoas de outras raças, ainda que possuam as mesmas condições de classe, economia e educação.

Silvio Almeida (2019) considera em “O Racismo Estrutural”, o racismo não apenas como uma forma de opressão do branco contra o negro, mas o racismo como instrumento regulador de relações sociais, que perpetuam a lógica escravagista e se materializam por meio das instituições, ou seja, toda a estrutura social (dos civis ao estado) se organiza de forma a privilegiar a ascensão social de uma raça sobre outra, ou de uma classe social em detrimento de outras. O racismo se torna parte de um

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

conjunto de regras que não necessitam estarem escritas para se manifestarem na sociedade, expresso em atitudes e atividades cotidianas, como por exemplo, o critério de “boa aparência”, “piadinhas sem maldade”. Nas palavras de Silvio Almeida:

[...] o fato de que as instituições atuam na formulação de regras e imposição de padrões sociais que atribuem privilégios a um determinado grupo racial, no caso, os brancos. E um exemplo disso é a exigência de “boa aparência” para se candidatar a uma vaga de emprego, que simultaneamente é associada a características estéticas próprias de pessoas brancas. Ou seja, no caso do racismo antinegro, as pessoas brancas, de modo deliberado ou não, são beneficiárias das condições criadas por uma sociedade que se organiza baseando-se em normas e padrões prejudiciais à população negra. (ALMEIDA, 2019)

O conjunto de fatores acima mencionados implicam numa redução da probabilidade de envelhecimento dos negros no Brasil, segundo dados do IBGE publicados na Revista Metrôpoles, somente 43,2% da população brasileira acima dos 60 é negra e 55,1% branca, ou seja, o quantitativo de auto declarados pretos(as) e pardos(as) de todas as idades que antes somavam-se mais de 55% da população nacional, não se reflete para a população acima de 60 anos, pois, a trajetória de vida dos negros(as) no Brasil está perpassada por uma série de desigualdades e preconceitos que dificultam ou até mesmo impedem o seu envelhecimento, ou ainda, quando conseguem envelhecer continuam sofrendo com algumas especificidades, que não são tão presentes na vida dos idosos considerados brancos. Segundo Menezes (2019).

[...] o baixo índice de idosos autodeclarados negros no Brasil, nação de maioria preta e parda, indica essa desigualdade. Somente 7,9% das pessoas com mais de 60 anos no país são pretas. Pardos representam 35,3% e brancos 55,1%, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [...] o tempo de vida médio dos negros não passa de 75 anos em todos os municípios do estado de São Paulo. “Em apenas 10 distritos, essa população tem expectativa superior a 65 anos”, completa. [...] A trajetória de uma vida de discriminação culmina em uma velhice cheia de percalços. Estudos apontam problemas de mobilidade e isolamento como algumas das características mais presentes na rotina dos idosos negros do que na dos brancos.

O Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, São Paulo) conduziu uma pesquisa para observar a distribuição espacial dos negros no Brasil, em São Paulo,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



um dos estados com o maior quantitativo de negros do país, observou-se que a população negra abaixo de 30 anos do estado e maior que o número de pessoas na mesma faixa etária dentre a população branca, porém, ao ultrapassarem a faixa dos 40 anos de idade as estatísticas se invertem, percentual que se agrava ainda mais quando tratamos das estatísticas de envelhecimento dentre os sexos, onde o envelhecimento negro masculino passa a ter uma redução ainda mais significativa;

A população negra é mais jovem do que a branca, pois 58% possuíam menos de 30 anos, contra 53,2% dos brancos, segundo o censo de 2000 (pirâmide populacional). A partir dos 40 anos, a proporção de brancos supera a dos negros e, no grupo de idosos (com mais de 60 anos), a proporção de pessoas de raça/cor branca alcança 10%, em comparação a 6% de negros. Esta diferença aumenta segundo o sexo, pois a presença de mulheres, geralmente, supera a dos homens devido à sobremortalidade masculina: as brancas idosas correspondiam a 11%, enquanto os homens brancos equivaliam a 8,9%; entre os negros, as mulheres idosas eram 6,6% e os homens, 5,4% [...] (idem, “s.d.”)

A atenção à saúde da população negra também é um aspecto importante para compreendermos o porquê de a população negra em sua maioria não atingir a longevidade no Brasil. As crianças negras, por exemplo, têm 90% a mais de chances de morte por desnutrição do que crianças brancas (BRASIL, 2005), a chance de morrer por tuberculose, entre adultos, é 70% maior nesta mesma comparação (UNICAMP, 2012). O índice também se reflete quando olhamos as estatísticas de mulheres que passam por mais de seis consultas no pré-natal, sendo de 62% entre mães de nascidos vivos brancos e de apenas 37% entre mães de nascidos vivos negros.

Não podemos deixar de considerar também a recente pandemia em escala global que enfrentamos, a COVID-19 que ceifou milhares de vidas em todo o mundo, no Brasil. As diferenças etárias, regionais, desigualdades socioeconômicas e raciais, refletiram e refletem nas taxas de óbitos e na forma de enfrentamento da doença. O Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde (NOS), coordenado pelo Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC/PUC-Rio), destacou que durante o primeiro semestre de 2020 foram mais de 30 mil casos graves de COVID-19 no Brasil. Observou-se que o número de autodeclarados pretos e pardos foi um pouco menor

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



do que o de autodeclarados brancos, porém, os dados apontam que a maior incidência de mortes foi em relação à pessoas negras, sendo 55% dos autodeclarados negros e 38% dos autodeclarados brancos;

Conforme os registros do Ministério da Saúde, quase dez mil se identificaram como brancos e quase nove mil como pretos e pardos. Apesar da proximidade dos números, ao avaliar os óbitos, as diferenças se evidenciam: quase 55% dos pretos e pardos faleceram enquanto que, entre os brancos, esse valor ficou em 38%.

Entre os cerca de 30 mil casos avaliados, aproximadamente 55% tiveram alta. Dos internados em Enfermarias, 30,4% faleceram e, os da UTI, o valor supera o dobro: 65,3% foram a óbito. A maioria dos casos era de pessoas entre 50 e 70 anos, sendo que, para os acima de 60, o óbito ficou acima de 50% e, entre os que tinham mais de 90, a taxa ficou em 84%. (PUC-RIO, 2020)

O IBGE há décadas solicita o critério de autodeclaração dos entrevistados nos seguintes grupos étnicos: Pretos, Brancos, Pardos, amarelos e Indígenas, seja pelo censo ou pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Ao exemplo de dados da PNAD de 2015 sobre cor e raça da população brasileira, indicando que 45,5% dessa população se autodeclarou branca, 45% pardas, 8,6% pretas e menos de 1% de autodeclaração amarelos ou indígenas. Essa abordagem foi contestada pela União dos Negros pela Igualdade (UNEGRO) que mesmo aceitando a classificação do IBGE, salienta que existe uma resistência por parte de muitos entrevistados em se autodeclararem pretos(as), sendo assim incluídos na lista de pardos ou até mesmo se auto declarando como Brancos.

Em um país que desenvolveu o ideal de branqueamento, não é fácil apresentar uma definição racial da população. Há negro(as) que introjetaram o ideal do branqueamento e não se consideram como tal, da mesma forma que existem brancos ou pessoas de pele mais clara, que se identificam como negros ou pardos, sejam por seus traços faciais, parentesco familiar ou até mesmo como forma de obter “vantagens” oportunas;

[...]a questão da identidade do negro é um processo doloroso. Os conceitos de negro e branco tem um fundamento etnosemântico, político e ideológico, mas não conteúdo biológico. Politicamente o que atuam nos movimentos negros organizados qualificam como negra qualquer pessoa que tenha essa aparência."(MUNANGA, 2004, apud ALVES, 2018, p.73)

PROMOÇÃO



A estimativa nos dados do PNAD/IBGE para o segundo trimestre de 2022, entre os quase 32 milhões de pessoas idosas, 48% são pessoas idosas negras que historicamente já tem sua trajetória marcada pelo racismo, preconceitos e dificuldades de acesso aos serviços, "Chegar ao envelhecimento sendo negro é uma conquista, os serviços de saúde não estão preparados para atender esse grupo" (Dr. Alexandre da Silva).

A desigualdade de raça ou cor está presente em muitas dimensões da vida social. Segundo dados da Secretaria de Saúde do estado da Bahia (SESAB), pessoas pretas e pardas são as maiores vítimas dos homicídios, forma de mortalidade por causas externas (BAHIA, 2019) entre 2012 e 2018, taxa de incidência de homicídios dos brancos por mil habitantes, correspondeu a cerca de 30% da taxa para pretos, em 2018 a taxa de homicídios dos brancos foi de 14,6%, enquanto a dos pretos alcançou 45,9% (tabela 1).

Tabela 1 – Homicídios por Raça\Cor no Estado da Bahia

Tabela 1 – Homicídios(1), por mil habitantes, segundo cor/raça – Bahia – 2012 – 2018

Cor/raça	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Negros	45,4	42,4	45,3	44,6	51,7	52,5	45,9
Branco	14,3	13,0	14,4	13,0	15,4	15,8	14,6

Fonte: Secretaria da Saúde – Bahia (2019d), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018).

Notas: Cálculos da SEI.

(1) Homicídios considerados pela CID 10 X85-Y09.

Negros = autodeclarantes pretos + pardos.

As taxas foram calculadas a partir dos dados disponíveis para autodeclaração de cor/raça.

Fonte: SESAB (2019)

Se somarmos a mudança na estrutura etária da população brasileira que segundo o IBGE (2012/2021) teve queda de jovens e aumento de pessoas idosas, ao fator da mortalidade preta citados acima, veremos que em particular a violência sofrida no cotidiano, que consequentemente causa a morte precoce de jovens pretos, torna o envelhecimento numa sociedade capitalista e excludente, um processo ainda mais difícil.

3. MARCOS CONSTITUCIONAIS DO ESTATUTO DA PESSOA IDOSA

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a proteção à dignidade da pessoa humana como um dos seus princípios fundamentais, além de prever a obrigação do Estado em garantir os direitos dos idosos, especialmente em relação à saúde, à alimentação e à assistência social. Esses direitos foram reforçados com a criação do Estatuto da Pessoa Idosa, pela Lei nº 10.741/2003.

Esse estatuto estabelece uma série de direitos e deveres que devem ser respeitados em relação aos idosos. Entre eles, destacam-se a prioridade no atendimento em serviços públicos e privados, a proteção contra toda forma de violência, a garantia da saúde e do bem-estar, o acesso à educação e à cultura, o direito à moradia e ao transporte, entre outros. Em análise às leis voltadas para os cuidados e a seguridade das pessoas humanas podemos destacar que a lei 10.741/2003 é a única que regula os direitos assegurados as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Além disso, o Estatuto da Pessoa Idosa traz avanços importantes, como a possibilidade de adoção de medidas protetivas em casos de violência e a obrigatoriedade de adaptações nos estabelecimentos públicos e privados para garantir a acessibilidade dos idosos. O estatuto também prevê a criação de conselhos municipais, estaduais e federal dos direitos da pessoa idosa, para que esses órgãos possam monitorar a implementação das políticas públicas voltadas para essa parcela da população. É importante destacar que o Estatuto da Pessoa Idosa, aprovado em 2003, contempla a proteção aos direitos fundamentais da pessoa idosa, independentemente de raça ou etnia. No entanto, a necessidade de garantir uma abordagem interseccional nos debates sobre envelhecimento e raça tem sido cada vez mais reconhecida, principalmente quando a população negra tem 8% mais chances de se tornar vítima de violência no Brasil.

3.1 Avanços no debate sobre envelhecimento e raça

PROMOÇÃO



APOIO



De acordo com a Cartilha de Direitos da Pessoa Idosa, produzida pela UNATI- UERJ, é fundamental reconhecer a diversidade da população idosa brasileira e suas especificidades, incluindo as questões raciais. Um dos avanços destacados pela cartilha é a criação do Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), que prevê medidas para combater a discriminação racial em diversas áreas, incluindo a proteção aos direitos das pessoas idosas negras e quilombolas. Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, etarismo pode ser considerado crime no Brasil, sabendo-se que os idosos constituem o grupo que mais sofre com o etarismo no Brasil e no mundo podendo causar graves sequelas psicológicas nas vítimas. Quando esse preconceito é também racial, as consequências são inúmeras.

A população negra enfrenta o racismo estrutural institucional e a ausência de políticas públicas para combatê-lo. Nesse sentido, a discussão sobre envelhecimento e raça precisa ser cada vez mais presente e aprofundada na sociedade brasileira, a fim de que sejam identificadas as demandas e garantidos os direitos dessa parcela da população que, historicamente, sofreu com a desigualdade e a exclusão, ainda mais levando em consideração que 7,9% das pessoas com mais de 60 anos no país são pretas, segundo o IBGE, sendo 55,1% autodeclarados brancos e 35,3% pardos.

3.2 Papel do Estado da Bahia na atenção à saúde da pessoa idosa

A organização da Saúde da Pessoa Idosa no Estado da Bahia é embasada na PNSPI e na Lei nº 12.925 de 17 de dezembro de 2013 que dispõe sobre a Política Estadual da Pessoa Idosa e tem como diretrizes:

- Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável;
- Atenção Integral, Integrada à Saúde da Pessoa Idosa;
- Estímulo às ações intersetoriais, visando a integralidade da atenção;
- Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa;
- Estímulo à participação e ao fortalecimento do controle social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Considerando que a Política de Saúde da Pessoa Idosa preconiza a atuação no sentido da recuperação, manutenção e promoção da autonomia e independência das pessoas idosas, tendo como eixo o paradigma da “capacidade funcional” faz necessário a organização dos serviços e estruturação do cuidado a partir da compreensão dos aspectos funcionais do indivíduo que envelhece, bem como suas condições socioeconômicas e sua capacidade de autocuidado, as quais estão correlacionadas com a qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, de acordo com o novo paradigma da atenção à saúde da pessoa idosa, a avaliação que permite a investigação de diversos aspectos que interferem na saúde da pessoa idosa é a avaliação multidimensional, que deve contemplar avaliação das dimensões clínicas, psicossocial e funcionais, no sentido de um diagnóstico amplo para o direcionamento do plano de cuidados. E todos esses cuidados são voltados para os idosos independente de cor, raça, gênero.

Em geral, as políticas públicas voltadas para o envelhecimento no Brasil são pautadas pelo Estatuto do Idoso, que prevê direitos como a saúde, a educação, a cultura, o lazer e a participação na vida familiar e comunitária. Além disso, existem outros instrumentos legais, como a Política Nacional do Idoso e o Plano Nacional do Idoso, que buscam ampliar a proteção e a promoção dos direitos das pessoas idosas. No entanto, a legislação brasileira ainda não está plenamente adequada às demandas específicas da população idosa negra e de outras etnias. Estudos apontam que, em comparação com os idosos brancos, os negros apresentam maiores taxas de pobreza, menor acesso a serviços de saúde e maiores índices de doenças crônicas, o que aumenta a vulnerabilidade dessas pessoas na velhice.

Nesse sentido, é necessário avaliar se as políticas públicas voltadas para o envelhecimento estão sendo efetivas para garantir a igualdade de acesso aos direitos fundamentais para todas as pessoas idosas, independentemente da raça ou da etnia. A legislação precisa estar atenta às especificidades de cada grupo social e promover a equidade entre as diferentes raças.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



É fundamental também que as políticas públicas voltadas para o envelhecimento levem em conta a diversidade cultural do país e que sejam desenvolvidas estratégias específicas para atender às necessidades das pessoas idosas negras e de outras etnias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mais gostaríamos de reforçar que os dados que aqui abordamos, constataram que a desigualdade no processo de envelhecimento do negro brasileiro vem de desde seu nascimento, repercutindo efeitos negativos em sua vida social e na taxa de envelhecimento desta população, que ao chegar aos 60 anos de idade, mais facilmente encontram-se em situação de desamparo familiar e econômico, ao mesmo tempo mais propícios a sofrerem com a insegurança e complicações de saúde pela falta de atendimento e com múltiplas situações de violência (entenda-se como o racismo, homicídio, genocídio dentre outras).

O presente artigo objetivou contribuir com o acervo científico de produções sobre o envelhecimento com enfoque na questão de raça e saúde os negros no Brasil, colocando em questão as objeções sofridas pela população negra durante sua trajetória de vida, intencionando amplificar as produções, debates e reflexões sobre o tema proposto.

REFERENCIAS

MENDONÇA, G. H. **Envelhecimento populacional**. mundo da educação, Acessado em: 10/04/23 às 9:46h, Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/envelhecimento-demografico.htm>

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. Feminismos Plurais / coordenação de Djamilia Ribeiro. Sueli Carneiro ; Pólen, 264 p. São Paulo, 2019. ISBN: 978-85-98349-74-9 1

IBGE, **Agência de Notícias**. Acesso em: 10/04/23 às 10:13h, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

DANIEL, CERQUEIRA et al. . **Atlas da Violência 2016**. IPEA–Instituto de Pesquisa Econômicas Aplicada–Governo do Brasil, 2016.

MENEZES, L. **Uma Chance de Envelhecer: Os Desafios Para Garantir a Longevidade à População Negra**. Revista Metrôpoles, 2019. Acesso em: 10/04/23 às 10:54h. disponível em: <https://www.metropoles.com/materias-especiais/populacao-negra-enfrenta-desafios-para-garantir-longevidade>

CERQUEIRA, D. R. C; MOURA, R. L. **Vidas Perdidas e Racismo no Brasil**. IPEA, Nota Técnica nº10. novembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde**. Saúde Brasil: uma análise da situação de saúde no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

SEADE. **MAIOR POPULAÇÃO NEGRA DO PAÍS**. São Paulo, “S.D.” Acesso em: 13\04\2023 às 11:25h. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/idr/download/populacao.pdf>

UNICAMP. **Discriminação mapeada**. Jornal da unicamp, Nº 525. Campinas, maio de 2012. Acesso em: 13\04\2023 às 11:35h. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/525/discrimina%C3%A7%C3%A3o-mapeada>

CTC/PUC-Rio. **Diferenças sociais: pretos e pardos morrem mais de COVID-19 do que brancos, segundo NT11 do NOIS**. Rio de Janeiro, Maio de 2020. Acesso em: 15\04\2023 às 11:03h. Disponível em: <https://www.ctc.puc-rio.br/diferencas-sociais-confirmam-que-pretos-e-pardos-morrem-mais-de-covid-19-do-que-brancos-segundo-nt11-do-nois/>

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Estatuto do idoso. **lei federal nº 10.741, 01 de outubro de 2003**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

UERJ. **Cartilha de Direitos da Pessoa Idosa**. Rio de Janeiro: UNATI/UERJ, 2019. Acesso em: 17\04\2023 às 15h. Disponível em: <http://www.unati.uerj.br/Cartilha%20de%20Direitos%20Pessoa%20Idosa%202004.pdf>.

RABELO, et al. Racismo e envelhecimento da população negra. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 193-215, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO

